

**TIPOLOGIA DE ARTIGOS PUBLICADOS NOS SIMPÓSIOS BRASILEIROS DE  
CLIMATOLOGIA GEOGRÁFICA DE 2010 E 2012**

**TIPO DE ARTÍCULOS PUBLICADOS EN SIMPOSIO BRASILEÑO DE CLIMATOLOGIA  
GEOGRÁFICA, 2010 y 2012**

**TIPOLOGY OF ARTICLES PUBLISHED IN THE BRASILIAN SYMPOSIA OF  
GEOGRAPHIC CLIMATOLOGY 2010 AND 2012**

**Karime Lôbo**

bacharelanda em Geografia Universidade Federal de Rondônia  
karime.lobol4@gmail.com

**Catia Eliza Zuffo**

– Prof<sup>a</sup>. do Dpt<sup>o</sup>. de Geografia - Universidade Federal de Rondônia  
catiazuffo@unir.br

**Benedito Sales de Aguiar**

Professor – Secretaria de Estado da Educação  
beneguajara@hotmail.com

**Cleuzenir dos Santos Inêz**

bacharelanda em Geografia – Universidade Federal de Rondônia  
cleo\_zenir@hotmail.com

**Resumo:** Este artigo visa sintetizar as características de 212 artigos em 4 eixos temáticos de dois SIMPÓSIOS BRASILEIROS DE CLIMATOLOGIA GEOGRÁFICA (2010 e 2012), lidos e separados de acordo com os conteúdos abordados e dados de cada autor principal, com o objetivo de estimular estudos aplicados à região Norte do Brasil. A fundamentação teórica baseou-se no método bibliográfico, a abordagem da pesquisa foi do tipo quantitativa, com elaboração de tabelas que enriqueceram a análise e interpretação. O estudo demonstrou uma diminuição na quantidade de artigos publicados de um evento para outro e que a produção científica na região Norte é bem menor que nas demais regiões brasileiras, demonstrando um potencial para novas pesquisas relativas a esta temática.

**Palavras-chave:** Climatologia Geográfica, região Norte, SBCG, produção científica.

**Resumen:** Este artículo pretende resumir las características de 212 artículos en cuatro ejes temáticos de dos SIMPOSIOS BRASILEÑO CLIMATOLOGÍA GEOGRÁFICA (2010 y 2012), leer y separados de acuerdo con el contenido explicado y los datos de cada autor principal, con el objetivo de estimular los estudios aplicados al Norte de Brasil. El marco teórico se basó en el método de la literatura y el enfoque del estudio fue del tipo cuantitativo, con la elaboración de las tablas que enriquecieron el análisis e interpretación. El estudio mostró una disminución en el número de artículos publicados de un evento a otro, y que la producción científica del Norte es mucho menor que en otras regiones de Brasil, muestra un potencial para nuevas investigaciones sobre este tema.

**Palabras clave:** Climatología Geográfica, región Norte, SBCG, producción científica.

**Abstract:** This paper aims to summarize the characteristics of 212 papers and 4 Themes (topics) in two BRASILIAN SYMPOSIA OF GEOGRAPHIC CLIMATOLOGY (2010 and 2012), read and separated according to the explained content and data of each main author, aiming to stimulate studies applied to the North of Brazil. The theoretical framework was based on the literature method and the approach of the study was the quantitative type, with drafting tables that enriched the analysis and interpretation. The researches for this article were based on bibliography search methods. The study demonstrated a decrease in the number of articles published from one event to another and that the scientific production in the Northern region is smaller than in other Brazil's regions, showing a potential for further research concerning this topic.

Key-words: Geographic Climatology; Northern region; SBCG; scientific productions.

## **Introdução**

O abastecimento de água, a produção de energia e a agricultura, entre outras atividades humanas, sofrem influência do clima.

A Climatologia constitui o estudo científico do clima. Ela trata dos padrões de comportamento da atmosfera em suas interações com as atividades humanas e com a superfície do Planeta durante um longo período de tempo (MENDONÇA e DANNI-OLIVEIRA, 2007 p. 15).

Segundo estes autores, a Climatologia brasileira apresentou avanços devido ao uso de novos equipamentos e tecnologias, porém salientam que o aumento de pesquisas e obras “mesmo sendo numerosa e de boa qualidade, ainda está longe de permitir um conhecimento detalhado do clima do País” (p. 19) e que “o Centro-Oeste e o Norte do País continuam sendo bastante carentes destes estudos” (p. 20).

Este artigo visa sintetizar as características e contribuições de 212 artigos em 4 eixos temáticos de dois SIMPÓSIOS BRASILEIROS DE CLIMATOLOGIA GEOGRÁFICA – SBCG, sendo 2 eixos do IX SBCG ocorrido em Fortaleza – Ceará, em 2010 e outros 02 eixos do X SBCG realizados em Manaus – Amazonas, em 2012, com o objetivo de estimular estudos aplicados à região Norte do Brasil. Foi estabelecida uma relação comparativa entre o eixo 1: *Climatologia Aportes Teóricos e Metodológicos* do IX SBCG de 2010, com 52 artigos e o eixo 2: *Climatologia Aportes Teóricos e Metodológicos* do X SBCG de 2012 composto por 42 artigos. A seguir, trabalhou-se com 76 artigos do eixo 3: *Impactos, Riscos e Vulnerabilidades Socioambientais Associadas ao Clima* do IX SBCG de 2010 e 42 artigos do eixo 3: *Eventos Extremos e Impactos Hidro Meteorológicos* do X SBCG de 2012.

## **Fundamentação Teórica e Procedimentos Metodológicos**

O presente trabalho é de caráter bibliográfico, com abordagem da pesquisa do tipo quantitativa. Foram elaboradas tabelas para a análise e interpretação desses dados. Martins (2007 p. 33), ao discorrer sobre tipologia de estudos, apresenta denominações diversas, afirmando que “dependendo do objeto de pesquisa, podem ser combinadas duas ou mais modalidades”, porém, o presente artigo identifica-se plenamente com a sua conceituação de Método Bibliográfico:

trata-se de estudo para conhecer as contribuições científicas sobre determinado assunto. Tem como objetivo recolher, selecionar, analisar e interpretar as contribuições (...) já existentes sobre determinado assunto (MARTINS, 2007 p. 35).

Para Gil (1996, p. 50), a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente.

Ruiz (2006, p. 57) destaca que, qualquer espécie de pesquisa, em qualquer área, supõe e exige pesquisa bibliográfica prévia, quer à maneira de atividade exploratória, ou para justificar os objetivos e contribuições da própria pesquisa. O termo bibliografia, segundo este autor é:

o conjunto das produções escritas para estabelecer as fontes, para divulgá-las, para analisá-las, para refutá-las ou para estabelecê-las; é toda a literatura originária de determinada fonte ou a respeito de determinado assunto (RUIZ, 2006, p. 58).

Para Manzo (1971, p. 32), a bibliografia pertinente “oferece meios para definir, resolver, não somente problemas já conhecidos, como também explorar novas áreas onde os problemas não se cristalizaram suficientemente” e tem por objetivo permitir ao cientista “o reforço paralelo na análise de suas pesquisas ou na manipulação de suas informações”.

Fonseca e Martins (1993, p. 99) afirmam que “a estatística descritiva se constitui num conjunto de técnicas que objetivam descrever, analisar e interpretar os dados numéricos de uma população ou amostra”.

## **Resultados**

Por meio de informações organizadas a partir da leitura dos 212 artigos de quatro eixos temáticos, cuja listagem completa encontra-se na obra de Lôbo (2014), procedeu-se à análise apresentada em duas partes a seguir.

### **Eixo 1 do IX SBCG e eixo 2 do X SBCG**

Em relação à comparação do eixo 1: Climatologia Aportes Teóricos e Metodológicos do IX SBCG de 2010, com o eixo 2: Climatologia Aportes Teóricos e Metodológicos do X SBCG de 2012, verificou-se uma modesta queda no número de artigos de um evento para outro,



enquanto no IX SBCG consta 52 artigos nos anais do evento, no X SBCG seriam 48 artigos, mas como foram publicados através da revista eletrônica Geonorte (2012), apenas de 42 artigos foi possível acessar o link <<http://www.revistageonorte.ufam.edu.br/index.php/edicao-especial-climatologia>>.

Quanto aos conteúdos abordados, observou-se que a quantidade de artigos enfocando revisão bibliográfica foi um pouco maior em 2012. Detalhando os que apresentaram uma área de abrangência específica, destacaram-se os recortes espaciais de “municípios” em 13 artigos do evento de 2010 e em 9 artigos do evento de 2012, “bacia hidrográfica” em 9 artigos do evento de 2010 e em 9 artigos do evento de 2012, “estado” com 8 artigos do evento de 2010 e 3 artigos do evento de 2012 e “região” com 7 artigos do evento de 2010 e 8 artigos do evento de 2012. Desta forma, os que apresentaram uma área de abrangência específica, mantiveram o destaque para os recortes espaciais de “município” e “bacia hidrográfica”, porém diminuiu em 2012 significativamente o enfoque em algum “estado”, ampliando-se a aplicação em “região” (Tabela 1).

TABELA 1  
Revisão Bibliográfica e Área de Abrangência citadas nos artigos do eixo 1 do IX e eixo 2 do X SBCG

Ano	Revisão Bibliográfica	Área de Abrangência				
		Município	Bacia Hidrográfica	Estado	Região	Outras
2010	5	13	9	8	7	10
2012	6	9	9	3	8	7

Fonte: Anais do IX SBCG (2010) e X SBCG (2012). Elaboração: K. Lôbo, agosto/2014.

Dos elementos climáticos, a “pluviosidade” é abordada em 34 artigos do evento de 2010 e em 16 artigos do evento de 2012, a “temperatura” é citada em 33 artigos do evento de 2010 e em 24 artigos do evento de 2012, a “umidade” por 9 artigos do evento de 2010 e em 9 artigos do evento de 2012, a “pressão atmosférica” por 7 artigos do evento de 2010 e em 3 artigos do evento de 2012 e em “outros” elementos climáticos por 7 artigos do evento de 2010 e 16 artigos do evento de 2012. (Tabela 2).

Os elementos climáticos geralmente são muito abordados em artigos da climatologia geográfica, sendo que em 2010, a “pluviosidade” e a “temperatura” foram os grandes destaques, porém em 2012, a “temperatura” foi mais trabalhada do que a “pluviosidade”

neste eixo de publicação em análise e “outros” elementos, tais como a radiação solar, ganharam ênfase, conforme a Tabela 2.

**TABELA 2**  
Elementos Climáticos citados nos artigos do eixo 1 do IX e eixo 2 do X SBCG

Ano	Elementos Climáticos				
	Pluviosidade	Temperatura	Umidade	Pressão Atmosférica	Outros
2010	34	33	9	7	7
2012	16	24	9	3	16

Fonte: Anais do IX SBCG (2010) e X SBCG (2012). Elaboração: K. Lôbo, agosto/2014

Quanto aos fatores que influenciam os elementos climáticos, levantou-se 18 diferentes citações, sendo os destaques “Massas de ar” em 14 artigos no evento de 2010 e em 10 artigos no evento de 2012, “Influência Antrópica” com 11 artigos no evento de 2010 e 7 artigos no evento de 2012, “altitude” em 10 artigos do evento de 2010 e em 9 artigos do evento de 2012, “relevo” em 9 artigos do evento de 2010 e em 10 artigos do evento de 2012, “vegetação” em 6 artigos do evento de 2010 e em 5 artigos do evento de 2012, “tipo de solo” em 5 artigos do evento de 2010 e em 5 artigos do evento de 2012, aglutinados na alternativa “outros” em 24 artigos do evento de 2010 e em 16 artigos do evento de 2012. (Tabela 3).

**TABELA 3**  
Fatores de Influência citados nos artigos do eixo 1 do IX e eixo 2 do X SBCG

Ano	Fatores de Influência						
	Massas de Ar	Influência Antrópica	Altitude	Relevo	Vegetação	Tipo de Solo	Outros
2010	14	11	10	9	6	5	24
2012	10	7	9	10	5	5	16

Fonte: Anais do IX SBCG (2010) e X SBCG (2012). Elaboração: K. Lôbo, agosto/2014.

A abordagem dos fatores que mais influenciam os elementos climáticos, no geral, foi semelhante em 2010 e 2012, porém enquanto as “massas de ar” foram mais citadas em 2010, igualaram-se em número de citações com o “relevo” em 2012, a “influência antrópica” e a “altitude” tiveram um decréscimo na quantidade de citações, porém está sendo ampliado o espaço de discussão de “outros” fatores (Tabela 3).

Das citações frequentes nos artigos (Tabela 4), “Monteiro” se destaca em 15 artigos do evento de 2010 e em 16 artigos do evento de 2012, “Koppen” em 5 artigos do evento de 2010 e em 4 artigos do evento de 2012, “Mendonça” em 4 artigos do evento de 2010 e em

9 artigos do evento de 2012, “Sartori” em 4 artigos do evento de 2010 e em nenhum artigo do evento de 2012, “Sorre” em 4 artigos do evento de 2010 e em 2 artigos do evento de 2012.

Na Tabela 4 observa-se que o renomado Prof. Monteiro é a principal referência e que as citações sobre os trabalhos do Prof. Mendonça foram ampliados, o que demonstra uma crescente preferência pelos autores brasileiros.

TABELA 4  
Referências Bibliográficas mais citadas nos artigos do eixo 1 do IX e eixo 2 do X SBCG

Ano	Referências Bibliográficas mais citadas				
	Monteiro	Koppen	Mendonça	Sartori	Sorre
2010	15	5	4	4	4
2012	16	4	9	-	2

Fonte: Anais do IX SBCG (2010) e X SBCG (2012). Elaboração: K. Lôbo, agosto/2014.

Foram aglutinadas na Tabela 5 as informações que se referem às formas de ilustrações e o uso de programas computacionais entre outras. Os destaques foram 27 artigos com “gráficos” no evento de 2010 e 26 artigos no evento de 2012, seguidos de “tabelas” em 27 artigos do evento de 2010 e em 21 artigos do evento de 2012, “softwares” 18 artigos do evento de 2010 e em 17 artigos do evento de 2012. O uso de “mapas” foi empregado em 14 artigos do evento de 2010 e em 28 artigos do evento de 2012, “figuras” em 7 artigos do evento de 2010 e em 6 artigos do evento de 2012, aglutinando 9 artigos na denominação de “outros” no evento de 2010 e 8 artigos no evento de 2012. Observou-se que os gráficos e tabelas ainda são bem utilizados, com destaque para a ampliação do emprego de mapas em 2012.

TABELA 5  
Meios de apresentação de informações diversas mais citadas nos artigos do eixo 1 do IX e eixo 2 do X SBCG

Ano	Informações Diversas					
	Gráficos	Tabelas	Softwares	Mapas	Figuras	Outros
2010	27	27	18	14	7	9
2012	26	21	17	28	6	8

Fonte: Anais do IX SBCG (2010) e X SBCG (2012). Elaboração: K. Lôbo, agosto/2014.

No tocante aos dados dos autores principais, quanto à Instituição de origem, (Tabela 6), ocorreu “estadual” em 27 artigos do evento de 2010 e em 15 artigos do evento de 2012,



“federal” em 24 artigos do evento de 2010 e em 28 artigos do evento de 2012 e “outros” em 1 artigos do evento de 2010 e em 3 artigos do evento de 2012. Autores de instituições estaduais foram a maioria em 2010, já em 2012 prevaleceu os das federais. Apenas 10 artigos do evento de 2010 receberam apoio financeiro, os demais não mencionaram e nenhum artigo do evento de 2012 citou que recebeu apoio financeiro. O que chamou a atenção foi a redução de apoio financeiro de um evento para outro.

TABELA 6

Instituição de origem do autor principal e apoio financeiro para execução da pesquisa citada nos artigos do eixo 1 do IX e eixo 2 do X SBCG

Instituição				Apoio Financeiro	
Ano	Estadual	Federal	Outros	Não	Sim
2010	27	24	1	42	10
2012	15	28	3	42	0

Fonte: Anais do IX SBCG (2010) e X SBCG (2012). Elaboração: K. Lôbo, março/2014

Por dedução do nome e forma de identificação, com relação ao gênero do autor principal e seu nível de escolaridade (Tabela 7), verificou-se a ocorrência de “homens” como primeiros autores em 39 artigos do evento de 2010 e em 25 artigos do evento de 2012 e “mulheres” em 13 artigos do evento de 2010 e em 17 artigos do evento de 2012. A escolaridade dos primeiros autores de cada artigo foi bem variada, mas destacaram-se os “graduandos” em 11 artigos no evento de 2010, os “graduados” em 6 artigos, os “mestrandos” em 16 artigos, os “doutorandos”, em 7 artigos e “doutores” em 11 artigos.

TABELA 7

Sexo e Nível de Graduação do(a) Autor(a) Principal existentes nos artigos do eixo 1 do IX e eixo 2 do X SBCG.

Ano	Sexo		Nível de Graduação do(a) Autor(a) Principal					
	M	F	Graduando(a)	Graduado(a)	Mestrando(a)	Doutorando(a)	Doutor(a)	NI
2010	39	13	11	6	16	7	11	1
2012	25	17	-	-	-	-	-	-

NI = não informado

Fonte: Anais do IX SBCG (2010) e X SBCG (2012). Elaboração: K. Lôbo, março/2014.

Embora a participação das mulheres tenha sido ampliada como primeira autora neste eixo, entre 2010 e 2012, verificou-se o predomínio de homens em ambas as edições. A comparação do nível de graduação do autor principal não foi possível realizar porque tal

item não consta nos artigos de 2012 e em 2010 os mestrandos e doutores foram em maior número (Tabela 7).

Quanto ao fechamento dos artigos (Tabela 8), 31 artigos do evento de 2010 são “conclusivos” e 30 artigos do evento de 2012, 16 artigos do evento de 2010 propõem “novos estudos” e 12 artigos do evento de 2012, 3 artigos do evento de 2010 sugerem um “estudo mais detalhado” e nenhum artigo do evento de 2012, 2 artigos do evento de 2010 sugerem “futuras revisões” e nenhum artigo do evento de 2012. Nas considerações finais, a grande maioria dos artigos é conclusiva, embora em 2012 não conste informações sugerindo estudos mais detalhados e futuras revisões.

TABELA 8  
Proposições Finais existentes nos artigos do eixo 1 do IX e eixo 2 do X SBCG

<b>Proposições Finais</b>				
Ano	Conclusivos	Novos Estudos	Estudo mais detalhado	Futuras Revisões
2010	31	16	3	2
2012	30	12	-	-

Fonte: Anais do IX SBCG (2010) e X SBCG (2012). Elaboração: K. Lôbo, agosto/2014.

### 3.2 - Eixo 3 do IX SBCG e eixo 3 do X SBCG

Em relação ao segundo comparativo, é necessário levar em consideração que no eixo 3: Impactos, Riscos e Vulnerabilidades Socioambientais Associadas ao Clima do IX SBCG de 2010 consta 76 artigos e que são somente 42 artigos do eixo 3: Eventos Extremos e Impactos Hidro Meteorológicos do X SBCG de 2012.

Quanto ao conteúdo, nestes dois eixos não houve artigos dedicados exclusivamente à revisão bibliográfica (Tabela 9) e detalhando os que apresentaram uma área de abrangência específica, destacaram-se os recortes espaciais “municípios” com 43 artigos do evento de 2010 e 26 artigos do evento de 2012, “bacia hidrográfica” com 19 artigos do evento de 2010 e 5 artigos do evento de 2012, “Estado” com 8 artigos do evento de 2010 e 3 artigos do evento de 2012, “região” com 3 artigos do evento de 2010 e 5 artigos do evento de 2012. Os municípios são o principal enfoque em se tratando de eventos extremos, impactos e vulnerabilidades associadas ao clima (Tabela 9).

TABELA 9  
Revisão Bibliográfica e Área de Abrangência citadas nos artigos dos eixos 3 do IX e do X SBCG



Ano	Área de Abrangência					
	Revisão Bibliográfica	Município	Bacia Hidrográfica	Estado	Região	Outras
2010	-	43	19	8	3	3
2012	-	26	5	3	5	3

Fonte: Anais do IX SBCG (2010) e X SBCG (2012). Elaboração: K. Lôbo, agosto/2014.

Na maioria destes artigos, os elementos climáticos foram tratados em quantidade expressiva, sendo que a “pluviosidade” é abordada em 48 artigos do evento de 2010 e em 16 artigos do evento de 2012, a “temperatura” é citada em 33 artigos do evento de 2010 e em 10 artigos do evento de 2012, a “umidade” por 18 artigos do evento de 2010 e em 3 artigos do evento de 2012, a “pressão atmosférica” por 14 artigos do evento de 2010 e em 2 artigos do evento de 2012 e “outros” elementos climáticos por 13 artigos do evento de 2010 e 4 artigos do evento de 2012. (Tabela 10). Dos elementos climáticos abordados nestes eixos, a pluviosidade foi o maior destaque, embora a temperatura também tenha sido estudada em um número expressivo de artigos (Tabela 10).

TABELA 10  
Elementos Climáticos trabalhados nos artigos dos eixos 3 do IX e do X SBCG

Ano	Elementos Climáticos				
	Pluviosidade	Temperatura	Umidade	Pressão Atmosférica	Outros
2010	48	33	18	14	13
2012	16	10	3	2	4

Fonte: Anais do IX SBCG (2010) e X SBCG (2012). Elaboração: K. Lôbo, agosto/2014.

Quanto aos fatores que influenciam os elementos climáticos, levantou-se 18 diferentes citações, (Tabela 11) sendo as mais expressivas: “influência antrópica” em 28 artigos no evento de 2010 e em 9 artigos no evento de 2012, “vegetação” em 11 artigos do evento de 2010 e em 4 artigos do evento de 2012, “relevo” em 9 artigos do evento de 2010 e em 4 artigos do evento de 2012, “massas de ar” em 7 artigos do evento de 2010 e em 17 artigos do evento de 2012, “tipo de solo” em 7 artigos do evento de 2010 e em 4 artigos do evento de 2012, “altitude” em 2 artigos do evento de 2010 e em 1 artigo do evento de 2012, aglutinados na alternativa “outros” 10 artigos do evento de 2010 e em 21 artigos do evento de 2012.

TABELA 11  
Fatores de Influência aos elementos climáticos trabalhados nos artigos dos eixos 3 do IX e do X SBCG

Ano	Fatores de Influência						
	Massas de Ar	Influência Antrópica	Altitude	Relevo	Vegetação	Tipo de Solo	Outros
2010	7	28	2	9	11	7	10
2012	17	9	1	4	4	4	21

Fonte: Anais do IX SBCG (2010) e X SBCG (2012). Elaboração: K. Lôbo, agosto/2014.

Diferente dos eixos anteriores, em relação aos fatores que influenciam os elementos climáticos, em 2010 a “influência antrópica” foi a mais citada, já em 2012, foram “outros fatores” e as “massas de ar” (Tabela 11).

Optou-se por destacar apenas as referências bibliográficas mais citadas, devido à grande diversidade de citações (Tabela 12), sendo “Monteiro” em 19 artigos do evento de 2010 e em 14 artigos do evento de 2012, “Ayoade” em 10 artigos do evento de 2010 e em 9 artigos do evento de 2012, “Mendonça” em 9 artigos do evento de 2010 e em 12 artigos do evento de 2012, “Nimer” em 6 artigos do evento de 2010 e em 5 artigos do evento de 2012, “Tucci” em 3 artigos do evento de 2010 e em 4 artigos do evento de 2012. Novamente as citações mais frequentes referem-se ao Prof. Monteiro e de 2010 para 2012, aumentaram os que citaram o Prof. Mendonça, que vem se configurando como um novo expoente neste ramo do saber (Tabela 12).

Tabela 12

Referências Bibliográficas mais citadas nos artigos dos eixos 3 do IX e do X SBCG

Ano	Referências Bibliográficas mais citadas				
	Monteiro	Ayoade	Mendonça	Nimer	Tucci
2010	19	10	9	6	3
2012	14	9	12	5	4

Fonte: Anais do IX SBCG (2010) e X SBCG (2012). Elaboração: K. Lôbo, agosto/2014.

Em relação às informações diversas, aglutinou-se na Tabela 13, tanto os tipos de ilustrações, formas de apresentação de dados, como dos programas utilizados e os destaques foram 45 artigos com “mapas” do evento de 2010 e em 27 artigos do evento de 2012, “gráficos” 47 artigos do evento de 2010 e em 25 artigos do evento de 2012, “tabelas” 37 artigos do evento de 2010 e em 20 artigos do evento de 2012. O uso dos “softwares” foi empregado em 13 artigos do evento de 2010 e em 15 artigos do evento de 2012, “figuras” em 10 artigos do evento de 2010 e em 11 artigos do evento de 2012.

Nesta temática, com pequenas flutuações, os mapas, gráficos e tabelas são as maneiras mais usuais de repasse de informações diversas (Tabela 13).

Tabela 13

Meios de apresentação de informações diversas mais citadas nos artigos dos eixos 3 do IX e do X SBCG

Ano	Informações Diversas				
	Gráficos	Tabelas	Softwares	Mapas	Figuras
2010	47	37	13	45	10
2012	25	20	15	27	11

Fonte: Anais do IX SBCG (2010) e X SBCG (2012). Elaboração: K. Lôbo, agosto/2014.

Quanto à Instituição de origem do autor principal (Tabela 14), predominou “estadual” em 27 artigos do evento de 2010 e em 15 artigos do evento de 2012, “federal” em 43 artigos do evento de 2010 e em 24 artigos do evento de 2012 e “outros” em 6 artigos do evento de 2010 e em 3 artigos do evento de 2012. Apenas 15 artigos do evento de 2010 e 4 artigos do evento de 2012 receberam apoio financeiro, os demais artigos não mencionaram. Autores principais oriundos de instituições federais foram a maioria tanto em 2010 quanto em 2012 (Tabela 14), o que chama a atenção é a redução do apoio financeiro aos estudos.

Tabela 14

Instituição de Origem do(a) autor(a) principal e apoio financeiro para execução da pesquisa citada nos artigos dos eixos 3 do IX e do X SBCG

Ano	Instituição			Apoio Financeiro		
	Estadual	Federal	Outros	Não	Sim	NI
2010	27	43	6	60	15	1
2012	15	24	3	38	4	NI

NI = não identificado

Fonte: Anais do IX SBCG (2010) e X SBCG (2012). Elaboração: K. Lôbo, março/2014.

No tocante ao gênero e nível de graduação do autor principal, também levando em conta o nome e a forma de identificação (Tabela 15), verificou-se o predomínio de “mulheres” como primeiros autores em 40 artigos do evento de 2010 e apenas em 14 artigos do evento de 2012 e “homens” em 36 artigos do evento de 2010 e em 28 artigos do evento de 2012. A escolaridade dos primeiros autores de cada artigo foi bem variada, mas destacaram-se os “graduandos” em 25 artigos no evento de 2010, os “graduados” em 14 artigos, os “mestrandos” em 15 artigos, os “doutorandos” e “doutores” em 9 artigos cada. Houve o predomínio de homens como autores principais e não foi possível comparar o



nível de estudos, pois em 2012 tais informações não foram incluídas nos artigos (Tabela 15).

Tabela 15

Sexo e Nível de Graduação do(a) autor(a) Principal existente nos artigos dos eixos 3 do IX e do X SBCG

Ano	Sexo		Nível de Graduação do(a) Autor(a) Principal						
	M	F	Graduando(a)	Graduado(a)	Mestrando(a)	Mestre(a)	Doutorando(a)	Doutor(a)	NI
2010	36	40	25	14	15	2	9	9	02
2012	28	14	-	-	-	-	-	-	-

NI = não identificado

Fonte: Anais do IX SBCG (2010) e X SBCG (2012). Elaboração: K. Lôbo, agosto/2014.

Quanto ao fechamento dos artigos (Tabela 16), 52 artigos do evento de 2010 são “conclusivos” e 34 artigos do evento de 2012, 20 artigos do evento de 2010 propõem “novos estudos” e 6 artigos do evento de 2012, 1 artigo do evento de 2010 e 2012 sugerem um “estudo mais detalhado” e 2 artigos do evento de 2010 sugerem “futuras revisões”, bem como 1 artigo do evento de 2012. Da mesma forma que nos eixos anteriores, nas proposições finais, a grande maioria dos artigos é conclusiva (Tabela 16).

Tabela 16

Proposições Finais existentes nos artigos dos eixos 3 do IX e do X SBCG

Proposições Finais					
Ano	Conclusivos	Novos Estudos	Estudo mais detalhado	Futuras Revisões	NI
2010	52	20	1	2	1
2012	34	6	1	1	-

NI = não identificado

Fonte: Anais do IX SBCG (2010) e X SBCG (2012). Elaboração: K. Lôbo, março/2014.

## Considerações Finais

O método bibliográfico, entendido e aplicado através das contribuições de Martins (2007), Manzo (1971), Ruiz (2006) e Gil (1996), acrescido da utilização de um roteiro pré-estabelecido, subsidiaram o levantamento quantitativo e resultou na elaboração de tabelas que enriqueceram a análise e interpretação, sendo adequados para alcançar o objetivo de sintetizar as características de 212 artigos em 4 eixos temáticos de 2 Simpósios Brasileiros de Climatologia Geográfica (2010 e 2012), demonstrando que há um bom potencial para novos estudos aplicados à região Norte do Brasil.

Em relação ao conteúdo dos artigos, verificou-se que apenas o eixo “Climatologia – Aportes Teóricos e Metodológicos”, tanto em 2010 quanto em 2012, apresentou trabalhos com o cunho principal de revisão bibliográfica. Dos quatro eixos analisados, em relação à área de abrangência, destacam-se os municípios e as bacias hidrográficas como os principais, seguidos pelos que abordam uma região.

Dos elementos climáticos mais trabalhados pelos estudos, destacaram-se a pluviosidade e a temperatura e no tocante aos fatores que interferem nos elementos climáticos, sobressaíram-se as massas de ar, o relevo e a influência antrópica.

Ficou muito evidente que, na climatologia geográfica brasileira, o Prof. Monteiro continua sendo a mais ilustre das referências e percebeu-se que o Prof. Mendonça vem sendo mais lido e citado em 2012 do que foi em 2010, nos eixos estudados.

Pode-se verificar que a maioria dos trabalhos empregaram vários recursos para apresentação de informações diversas, como tabelas e gráficos, mas a utilização mais expressiva foi de mapas, uma forma tipicamente geográfica de apresentar espacializando o que é abordado.

As instituições de origem do autor principal de cada artigo, em maior número foram as federais, seguidas pelas estaduais. O apoio financeiro, por sua vez, foi pouco citado nos artigos de 2010 e nos de 2012, só ocorreu em 4 artigos. A maioria dos primeiros autores é do sexo masculino; quanto ao grau de escolaridade, dos artigos de 2010 foi bem variável, com um número expressivo de mestrandos e nos artigos de 2012 tal informação não foi declarada, impedindo a comparação. Percebeu-se que os Simpósios Brasileiros de Climatologia Geográfica valorizam os novos talentos, de modo particular os pesquisadores que estão se especializando em pós-graduações.

Em relação às proposições finais que os 212 artigos apresentam, a maior parte é de trabalhos conclusivos e uma quantidade menor sugere novos estudos. O estudo demonstrou uma diminuição na quantidade total de artigos publicados, nos eixos analisados entre o IX SBCG de 2010, realizado em Fortaleza/CE e o X SBCG de 2012 que ocorreu em Manaus/AM, provavelmente em função da distância geográfica dos maiores centros brasileiros.

Acredita-se também, que a queda de artigos publicados de um evento para outro se deve à falta de incentivo do governo para deslocamento dos pesquisadores, já que a maioria não recebe bolsas para financiar seus custos em viagens e quando recebem é pouco para o alto custo de participação em eventos (passagens aéreas, inscrições, hotéis, transporte e alimentação).

Observou-se que a produção científica é bem menor na região Norte, sendo a maioria do Sudeste e Sul. Como o X SBCG de 2012 aconteceu em plena Amazônia, acredita-se que sua realização serviu de estímulo para a ampliação do intercâmbio entre pesquisadores de diferentes regiões e saberes correlacionados à Climatologia Geográfica.

#### Referências

FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, Gilberto de Andrade. **Curso de Estatística**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1993.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

LÔBO, Karime. **Caracterização de artigos publicados nos simpósios brasileiros de climatologia geográfica em 2010 e 2012**. 2014. Monografia (Graduação em Geografia) – Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho - RO.

MANZO, Abelardo. Manual para la preparación de monografías: una guía para presentar informes y tesis. Buenos Aires: Humanitas, 1971.

MARTINS, Gilberto. **Manual para elaboração de monografia**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MENDONÇA, Francisco; DANNI-OLIVEIRA, Inês Moresco. **Climatologia: noções básicas e climas do Brasil**. 1.ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

IX SIMPÓSIO BRASILEIRO DE CLIMATOLOGIA GEOGRÁFICA, 2010, Fortaleza. Anais ... **IX Simpósio Brasileiro de Climatologia Geográfica** – Clima e Gestão do Território, Fortaleza, 2010. CD ROM.

X SIMPÓSIO BRASILEIRO DE CLIMATOLOGIA GEOGRÁFICA, 2012, Manaus. **Edição especial 2 – Climatologia**. Manaus: UFAM, 2012. Disponível em: <<http://www.revistageonorte.ufam.edu.br/index.php/edicao-especial-climatologia>> Acesso em: 02 maio 2013.